

Editorial

Caros leitores,

É com prazer que anunciamos o mais novo número da Revista Contracampo, com edição especial sobre “Processos imersivos na cultura midiática”. Durante muitas décadas de estudo em diferentes campos do conhecimento, o fenômeno da imersão esteve atrelado à metáforas como “mergulhar em um oceano”, “estar à deriva”, “perder contato com a realidade”, entre outras, além de uma conotação próxima à ideia de absorção e envolvimento atencional sobre uma atividade. Contudo, principalmente com o crescimento e acesso às novas tecnologias na construção de mundos híbridos, cada vez mais, os estudos sobre imersão vêm ganhando novas perspectivas e diversas teorias sobre o fenômeno vêm sendo revisitadas.

Para esta edição temática contamos com dois convidados especiais que, ao longo de suas carreiras, vêm contribuindo para uma reflexão sobre o tema, sobretudo nos estudos literários. Marie-Laure Ryan abre a edição com seu ensaio que aborda o problema da ilusão estética através da análise de uma categoria de textos baseados em mundos impossíveis. Kendal Walton apresenta um trabalho sobre a imaginação e o fazer crer a partir de experiência em mundos ficcionais. Ainda nesta edição, João Massarolo e Dário Mesquista discutem os tipos de imersão na construção de mundos de histórias nas múltiplas plataformas de mídia no limiar entre o ficcional e o não ficcional. Gustavo Audi e Fátima Régis discutem o conceito de imersão como

elemento na construção de experiência na prática de jogos narrativos de videogame. Finalizando a seção temática, Christophe Duret oferece uma proposta de um modelo explicativo que inclui os fenômenos relacionados juntamente com os conceitos de distribuição de recursos de atenção e da estrutura da experiência videolúdica, em jogos de RPG.

Na seção de temáticas livre, contamos a contribuição de Erly Vieira Jr, que discute as relações entre corpo e cotidiano no chamado “cinema de fluxo”, vertente transnacional do cinema das duas últimas décadas, marcada pela emergência de um realismo sensorio. Em seguida, Michely Peres Andrade propõe uma análise da recepção da obra de Nelson Rodrigues pelo cinema brasileiro e pela chamada geração AI-5, num período marcado pelo autoritarismo político, pelos movimentos de contracultura e pela popularização da psicanálise. Fechando a edição, Ana Carolina Lima Santos examina o processo de delimitação do fotodocumentário politicamente engajado com os problemas sociais da América Latina, como suposta essência da fotografia da região, buscando investigar os antecedentes de um projeto de identidade estabelecido nas décadas de 1970 e 1980 e a influência que as atuações do Consejo Mexicano de Fotografía e do seu então presidente Pedro Meyer exerceram na conformação de tal projeto.

Ressaltamos que esta edição é a continuação de um esforço de internacionalização da nossa revista. Há um crescimento cada vez maior de pesquisadores de vários países interessados em publicar em nosso periódico e pretendemos continuar servindo de espaço de interlocução entre os pesquisadores nacionais e internacionais. Desejamos a todos uma boa leitura!

Editor-chefe Marco Roxo e

editoras-assistente Thaianne Oliveira, Juliana Gagliardi e Marianna Ferreira

Equipe Editorial

Editor-chefe

Marco Roxo (UFF)

Simone Pereira de Sá (UFF)

Angela Prysthon (UFPE)

Comitê Científico

Alex Primo (UFRGS)

Alessandra Aldé (UERJ)

Edgard Rebouças (UFES)

Erick Felinto (UERJ)

Denise Araújo (UTP)

Eduardo Vizer (UFSM/UBA/ARG)

Editores-executivos

Beatriz Polivanov (ESPM)

Emmanoel Ferreira (UFRJ)

Igor Sacramento (UFRJ)

Viktor Chagas (UERJ)

Editores-assistente

Juliana Gagliardi (UFF)

Marianna Ferreira Jorge (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Revisores

Eleonora Magalhães (UFF)

Fernanda Cupolillo (UFF)

Krystal Cotez (UFF)

Simone Evangelista (UFF)

Tradução

Ana Resende (UFRJ)

Melina Silva (UFF)

Designer gráfico

Emília Teles (UFF)

Capa

Emília Teles (UFF)